

HG 304 – Teoria do Conhecimento I

Graduação, 1º semestre de 2024

Prof. Silvio Seno Chibeni

Lista de exercícios # 2

(Distribuída em 24/5/2024.)

Observações:

- Esta lista cobre, aproximadamente, os tópicos II.3 e III.1 a 5 do Programa da disciplina.
- *Não é parte da avaliação*, visando a auxiliar os alunos na identificação e estudo dos tópicos mais importantes vistos no curso até esta data.
- Responda de forma *objetiva* e restringindo-se ao que *Hume* diz. Em cada resposta, dê a referência exata dos textos relevantes, usando a convenção internacional adotada na disciplina (edições recentes da OUP).
- Seja sucinto, mas não esquemático. Cuide para que cada sentença faça sentido completo e seja compreensível por uma pessoa que não conheça o assunto. Indique o número da questão e os *sub-itens* que está respondendo. Não responda em bloco.

Questões:

1. Em T 1.3.1 Hume propõe uma classificação das relações filosóficas diferente da traçada na Parte 1 desse mesmo livro 1. a) Qual é ela? (Indique o critério e o resultado de sua aplicação.)? b) Essa classificação é incompatível com a feita em T 1.1.5?
2. a) Em um sentido estrito, quais as relações filosóficas que podem ser objeto de *conhecimento*, formando portanto o objeto de estudo do que à época ainda se chamava *ciência*? b) Que exemplos de disciplina “científicas”, nesse sentido original do termo, Hume dá? Justifique sua resposta.
3. a) Por contraste, quais as relações que serão tratadas como constituindo o domínio da “probabilidade”? b) Dentre essas, quais não permitem nenhum *raciocínio*, num sentido mais estrito do termo? Por que?
4. Por exclusão, a única que relação que restou para, possivelmente, formar a base para raciocínios no domínio das probabilidades é a de causa e efeito. Quais os elementos que Hume propõe, em T 1.3.2, como constitutivos da ideia dessa relação?
5. Na *Investigação*, Hume chega a essa mesma conclusão por um caminho diferente. O primeiro passo consiste em traçar a distinção entre *relações de ideias* e *questões de fato*. Exponha essa distinção, explicitando os dois critérios utilizados para traçar a distinção (critérios epistêmico e modal).
6. a) Qual, em termos desses dois conceitos, a grande questão epistemológica que ocupará a atenção de Hume, enunciada em E 4.3 ? b) Qual a tese preliminar

proposta por Hume acerca dela no parágrafo seguinte? Ilustre-a com dois exemplos (distintos dos dados por Hume).

7. a) Quanto ao conhecimento da relação de causa e efeito, qual a tese proposta por Hume no início de E 4.6? b) Como essa tese é defendida, a partir desse parágrafo e até o final da Parte 1 dessa seção 4?
8. Hume passa então, na *Investigação*, a investigar detalhadamente os “raciocínios”, ou *inferências* causais. Agora quer determinar se a experiência de conjunção constante, que nos ensina que dois objetos ou eventos são causa e efeito um do outro, é suficiente para fundamentar *racionalmente* as inferências causais (ou seja, da impressão de um desses objetos ou eventos inferir que o outro também existe, existiu ou existirá). Hume se propõe inicialmente a mostrar que o “entendimento” não pode fundamentar as essas inferências. Para tanto, arma um dilema, que mostrará ser bloqueado. Qual é esse dilema (indique os parágrafos, descreva e explique o dilema)?
9. Como Hume argumenta que o primeiro ramo do dilema está bloqueado? (Ou seja, como argumenta que não é possível *demonstrar* causas de efeitos ou vice-versa, *nem mesmo quando temos a experiência de sua conjunção constante*.)
10. Como Hume argumenta que o segundo ramo do dilema também está bloqueado? (Ou seja, como argumenta que não há argumento “experimental” para as inferências causais?)
11. Qual o argumento diferente desse, e de natureza mais simples e geral, Hume apresenta para a mesma tese em E 4.22 e 4.23?
12. Ficando, assim, estabelecido que o entendimento não é capaz de fundamentar as inferências causais, Hume propõe, na seção 5 da *Investigação*, uma explicação alternativa de como a mente faz tais inferências. Qual é ela?
13. O fato de, segundo essa explicação, as inferências causais não serem feitas pelas faculdades intelectuais do homem as desqualifica epistemicamente? Cite frases relevantes para justificar sua resposta.
14. Essa explicação Humeana contribui para aproximar ou afastar o homem de outros animais, quanto aos seus aspectos mentais? Justifique.
15. Passando, na parte 2 de E 5, a estudar a noção de *crença*, e em particular as crenças que resultam das inferências causais, Hume inicialmente critica a sugestão de que a crença deve ser entendida como uma *ideia* especial que se *anexa* à ideia daquilo em que se crê. Qual o argumento de Hume contra essa sugestão?
16. Diante disso, Hume propõe que a crença causal resulta da *maneira* pela qual uma certa ideia é apresentada à mente. Que “maneira” é essa? O que, então, seria uma crença?